

ASSEMBLEIA MUNICIPAL



Diana Gandarinho
(PS)

Terá sido necessário o recente embate político na proposta de tarifário de Resíduos Sólidos Urbanos de 2023 para finalmente aceitarmos que estamos em apuros nas matérias ambientais? Após anos de imobilismo da Câmara Municipal de Ílhavo, a revisão da política ambiental mostra-se prioritária. Ou vamos todos pagar (ainda mais) por isso.

No que toca à discussão em torno das tarifas a cobrar, os vereadores da oposição na Câmara Municipal forçaram a reformulação da pro-

posta inicial da maioria UPF liderada por João Campolargo, que imputava aos municípios todo o esforço face ao aumento de custos com o sistema de gestão. Sendo uma proposta que ignorava as dificuldades socioeconómicas que as famílias estão a viver, o PS defendeu um aumento muito menor do tarifário, e assim foi viabilizado. Mas o debate colocou algo mais em evidência: os valores que cada um de nós paga pela gestão dos resíduos só poderá baixar se reduzirmos o lixo indiferenciado que acaba em aterro. E mesmo que a atual maioria esteja mais focada na sustentabilidade orçamental e remeta a responsabilidade

dos custos para o município, a controvérsia está em não se apresentar devidamente consciente do seu papel no desenho de políticas ambientais que alavancem a responsabilidade individual, de que o serviço de gestão de resíduos é um instrumento e não o inverso. Prova disso é a estratégia para a Política Ambiental do Município oficialmente apresentada na cerimónia de entrega de Bandeiras Verdes Eco-escolas.

Ainda que a Câmara tenha vindo a implementar medidas ao longo dos anos para promover a educação ambiental, a eficácia dessa estratégia está à vista. Seja por insuficiência de medidas ou por baixa performan-

ce das mesmas, continuamos longe das metas e vamos pagar caro por isso. Se em 2021 só 17% do nosso lixo foi reciclado, como revelado na referida cerimónia, então Ílhavo ficou abaixo da média nacional de 21% e continua afastado dos 50% previstos para 2024. Significa que uma mudança na abordagem política é urgente, quer pela sustentabilidade orçamental da Câmara e das famílias, quer pela sustentabilidade ambiental da nossa comunidade.

O grupo municipal do Partido Socialista tem manifestado preocupação com a temática, desde o início do mandato, trazendo uma abordagem construtiva

ao debate em Assembleia Municipal. Alinhados com o que acreditávamos ser prioridade para esta maioria, abordámos o aumento previsto de preços dos resíduos indiferenciados, a necessidade de implementar trabalho mais eficaz de educação e sensibilização, o tema dos biorresíduos e compostagem, a recolha seletiva para a economia circular, a prevenção e a redução. As respostas foram variando entre o município “estar no bom caminho”, e a maioria UPF se encontrar a estudar “várias soluções” que partiriam para a execução e se fariam acompanhar de comunicação “incisiva e muito eficaz”.

No entanto, a estratégia apresentada naquela cerimónia resumiu-se à implementação de um projeto piloto de valorização de biorresíduos com consumidores não-domésticos, e possíveis ajustes da localização de ecopontos. Felicidade o progresso, mas é inevitável assumir que a restante estratégia irá manter os moldes. E considerando a ineficácia de medidas anteriores, a meta dos 50% e a escalada do preço de tratamento dos resíduos indiferenciados, parece que muito ficará por fazer quanto ao objetivo de alteração de hábitos de separação. Esperamos que as mudanças serenas não aconteçam tarde demais.

Nota da direção: este espaço é gerido pela Mesa da AMI, conforme acordado com O Ilhavo



ECOGRES®
CERAMICA ECOLOGICA

*ENCONTRE O SEU LUGAR
CONNOSCO!
Estamos à procura de
colaboradores
para integrar a nossa equipa*

ENVIE-NOS A SUA CANDIDATURA PARA:
RECRUTAMENTO@ECOGRES.PT

Zona Industrial da Mota, rua 5 3830-527 Ílhavo
T. 234 798 132 | F. 234 798 133 | www.ecogres.pt

Uma empresa do Grupo:

COSTA NOVA
INDUSTRIA

Grestel
www.grestel.pt

VAGOS

Grestel
OUTLET



COSTA NOVA
PORTUGAL

Casafina

